

Ciência & teatro como estratégia de engajamento político na ciência: um estudo de recepção da peça *A vida de Galileu* no Museu da Vida

Carla Almeida¹

E-mail para contato: carla.almeida@fiocruz.br

Resumo: O objetivo deste trabalho é apresentar os resultados do estudo de recepção realizado com o público escolar e espontâneo da peça *A vida de Galileu*, de Bertolt Brecht, encenada no Museu da Vida/Fiocruz entre 2016 e 2018.

Palavras-chaves: Ciência e teatro, Engajamento Público na Ciência, Recepção teatral

Introdução

Ciência e teatro envolve o encontro de dois campos que mantêm uma relação prolífica desde a Grécia Antiga. A vida dos cientistas, seus dilemas éticos e morais, suas descobertas e seus impactos na sociedade têm inspirado dramaturgos em vários lugares e contextos (ALMEIDA et al., 2018). No contexto específico da divulgação científica, temos observado nas últimas décadas uma proliferação de iniciativas que combinam elementos científicos e teatrais em diversos países. Apesar da presença crescente das artes cênicas nas práticas de divulgação científica, a produção acadêmica sobre o tema ainda é escassa e difusa, sobretudo se considerarmos o contexto brasileiro. Por isso ainda conhecemos superficialmente o conjunto de iniciativas de ciência e teatro que ocorrem no contexto da divulgação científica brasileira e pouco sabemos se e como elas têm contribuído para o campo (ALMEIDA e LOPES, 2019).

Com o intuito de compreender melhor as diversas facetas da interface ciência-teatro no contexto da divulgação científica, tenho liderado estudos sobre o tema desde 2016, como pesquisadora do Núcleo de Estudos da Divulgação Científica (NEDC), do Museu da Vida/Fiocruz, tendo as produções teatrais do museu como objeto de pesquisa e seus espectadores como protagonistas. A partir desses estudos, desenvolvemos uma série de instrumentos e procedimentos de pesquisa, os quais fomos adaptando e aperfeiçoando ao longo dos anos. O objetivo do presente trabalho é compartilhar os resultados do estudo de recepção da peça *A vida de Galileu* conduzido com representantes do público do espetáculo no Museu da Vida.

Teatro no Museu da Vida e *A vida de Galileu*

O Museu da Vida, vinculado à Fiocruz, foi fundado em 1999 com a missão de promover o diálogo público em ciência, tecnologia e saúde e seus processos históricos, visando à promoção da cidadania e à melhoria da qualidade de vida. Uma das formas de promover esse diálogo é por meio do teatro, integrado à programação do museu desde sua abertura e apresentado ao público em diferentes espaços, dentro e fora da instituição. As atividades teatrais do Museu da Vida são desenvolvidas pelo Ciência em Cena, formado por uma equipe multidisciplinar composta por artistas, cientistas e divulgadores da ciência e que conta com um amplo repertório de produções, sobre diversos temas e apresentadas em variados formatos.

A vida de Galileu, de Bertolt Brecht, é uma das cerca de 20 peças que integram o repertório teatral do Ciência em Cena. A montagem do Museu da Vida estreou em setembro de 2016 e integrou a programação do museu até julho de 2018, tendo sido vista por 7.077 visitantes. A montagem teve como intuito marcar os 30 anos da reintegração dos cientistas da Fiocruz que foram cassados durante a Ditadura no Brasil. Assim, foram inseridos na peça depoimentos fictícios em primeira pessoa, inspirados na vida e obra dos pesquisadores cassados.

1 Pesquisadora do Núcleo de Estudos da Divulgação Científica, Museu da Vida, Fiocruz.

Em se tratando de um estudo de recepção, no qual o contexto histórico e sociopolítico tem sempre papel relevante, é importante ressaltar o contexto em que a peça foi encenada, pródigo em ocorrências recrudescidas do ambiente político e civilizatório do país, momento que reuniu, entre outros eventos, o impeachment da então presidenta Dilma Rousseff (agosto de 2016), a eleição do bispo da Igreja Universal do Reino de Deus Marcelo Crivella como prefeito da cidade do Rio de Janeiro (outubro de 2016), a prisão do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (abril de 2017), a aprovação da reforma trabalhista no governo Temer (julho de 2017) e a eleição de Jair Bolsonaro (outubro de 2018).

Metodologia

Com o intuito de investigar a recepção do espetáculo *A vida de Galileu* no Museu da Vida, aplicamos o protocolo de pesquisa que desenvolvemos para os estudos das produções teatrais do Ciência em Cena e que abarca diferentes etapas e instrumentos metodológicos. Para o estudo de *A vida de Galileu* em particular, realizamos entrevistas com a equipe envolvida na produção do espetáculo – incluindo o diretor do espetáculo, o coordenador do projeto de montagem do espetáculo (chefe do Museu da Vida à época), integrantes do Ciência em Cena (que também atuaram no espetáculo), atores contratados e consultores científicos (ver ALMEIDA e BEVILAQUA, 2021 para uma análise detalhada dessas entrevistas –, preenchemos fichas de observação do espetáculo e aplicamos questionários aos espectadores da peça no Museu da Vida. No presente trabalho, concentramos a análise nos questionários preenchidos pelo público.

Utilizamos dois tipos de questionários, um para o público escolar e outro para o público espontâneo, o primeiro com 17 itens e o segundo com 20, entre questões fechadas e abertas. A maioria das perguntas era igual nos dois questionários, com a diferença de que no instrumento voltado para o público espontâneo havia mais questões sobre o contexto da visita. Além desse ponto, os questionários buscavam dar conta do gosto e dos hábitos culturais dos participantes, sobretudo no que diz respeito ao teatro; incluía um bloco de questões gerais e específicas sobre a peça; e solicitava informações sociodemográficas básicas sobre os respondentes. No bloco sobre a peça, havia questões fechadas sobre a apreciação da peça, incluindo pontos altos e baixos, o conhecimento prévio sobre vida e obra de Galileu Galilei e a percepção do público sobre o personagem que é protagonista da peça, e perguntas abertas sobre a opinião acerca do espetáculo e sobre os sentidos construídos a partir do diálogo com ele. Os questionários foram distribuídos logo após o fim da peça, precedidos de uma breve explicação de um dos pesquisadores sobre o estudo em desenvolvimento. Ao todo foram preenchidos e coletados 351 questionários, sendo 267 referentes ao público escolar e 84 ao público espontâneo.

Todos os 351 questionários foram tabulados para análise. No que tange aos dados quantitativos, utilizamos o programa Microsoft Excel para organizar e analisar os dados estatisticamente. Para a análise qualitativa, recorremos a procedimentos indutivos de análise, buscando identificar padrões de respostas e formular explicações para eles. Para aprofundar a análise de algumas questões, também lançamos mão de técnicas e teorias advindas da análise do discurso. Cabe ressaltar que, para além das técnicas utilizadas, a análise dos dados se baseou em uma gama variada de referenciais teóricos, sobretudo oriundos do campo da divulgação científica – em especial ligados aos conceitos de engajamento público na ciência e cidadania científica (GREGORY e MILLER, 1998; MILLER, 2001 e 2005; HOLLIMAN et al., 2009; BROSSARD e LEWENSTEIN, 2010; CASTELFRANCHI e FERNANDES, 2015) – e do campo do teatro – particularmente conceitos relacionados à recepção teatral e à pedagogia do espectador (DE MARINIS, 2005; GUÉNOUN, 2014; DESGRANDGES, 2015, 2019; CARNEIRO, 2017).

Resultados

O perfil dos espectadores consultados se diferenciou em alguns aspectos entre o público escolar e o público espontâneo e por isso os dados relativos a cada um são apresentados separadamente. Entre o público escolar que participou do estudo, a maioria se declarou ser do sexo feminino (68%), ter até 19 anos (69%), cursar o ensino fundamental ou médio (82%) e residir na Baixada Fluminense ou Zona Oeste do Rio (69%). Já entre o público espontâneo, a maioria se declarou ser do sexo feminino (57%), ter entre 20 e 39 anos (58%), ter concluído o ensino superior e ou curso de pós-graduação (78%) e residir na Zona Sul ou na Zona Norte do Rio (60%).

Verificamos que, em geral, os espectadores consultados tiveram uma experiência positiva ao verem *A vida de Galileu* no Museu da Vida. Isto se manifesta de diversas formas nos dados coletados e analisados. A forma mais objetiva de verificar a apreciação positiva dos espectadores é por meio das notas altas que eles deram ao espetáculo. Em uma escala de 1 a 5 (sendo que 5 significa muito boa e 1 muito ruim), 81% do público escolar e 95% do público espontâneo conferiram nota 5 à peça. Para além desses números, verificamos uma forte adesão dos espectadores ao jogo teatral proposto e, como consequência, uma capacidade dessa conexão de levar a uma reflexão mais profunda e a um maior engajamento do público em questões políticas relacionadas à ciência e à sua relação com a sociedade.

Ao analisar as questões abertas, verificamos que a mensagem política da peça foi a que mais ecoou nos comentários do público sobre o espetáculo. Mesmo que houvesse referências ao universo científico, com espectadores defendendo a relevância da ciência, dos cientistas e da liberdade de pesquisa e criticando as relações problemáticas entre ciência, política e religião, o papel central do questionamento e da dúvida e a defesa do livre pensamento prevaleceu entre as interpretações dos espectadores sobre a peça – “Para mim, a peça fala sobre defender suas ideias e a liberdade de expressão”. Para muitos, o espetáculo funcionou até mesmo como um estímulo para agir, resistir e se engajar na luta pela defesa de nossos ideais, opiniões, crenças e sonhos – “Devemos lutar sempre pelos nossos ideais”.

Por fim, alguns espectadores criaram conexões entre o conteúdo da peça e a realidade política no Brasil – que na época da peça (e ainda hoje) passava por um momento preocupante de ameaça à democracia. Eles associaram as dificuldades enfrentadas por Galileu e pelos cientistas da Fiocruz em suas épocas aos problemas enfrentados hoje no país em termos de política, religião e ciência – “Em minha opinião a peça falou de uma forma muito clara sobre a falta de expressão imposta pela igreja e pelo estado, me fazendo, e creio que a todos, fazer muitas pontes com o atual processo político.”

Verificamos, assim, que a experiência positiva relatada pelos espectadores de *A vida de Galileu* no teatro do Museu da Vida esteve relacionada fortemente às mensagens políticas da peça, que foram associadas ao contexto político conturbado do Brasil no momento de sua encenação. A partir da assistência da peça, os espectadores sugeriram que a ciência é ao mesmo tempo uma ameaça aos e ameaçada por regimes autoritários e se sentiram provocados a resistir e a lutar em favor dela e do livre pensamento.

Considerações finais

Avaliamos que a estratégia de unir ciência e teatro em uma atividade de divulgação científica em um museu de ciência foi bem-sucedida, tendo recepção positiva e forte adesão do público. Nesse sentido, nosso estudo reforça o potencial do teatro como aliado importante nesse campo. No caso específico de *A vida de Galileu*, verificamos que a peça estimulou uma visão crítica do público sobre sua própria realidade política, indo muito além de fazer um uso instrumental do teatro para transmitir conteúdo científico ou reforçar uma visão idealizada da ciência, contribuindo de forma relevante para o movimento de engajamento público na ciência e de cidadania científica. Esperamos que o nosso estudo contribua para uma melhor compreensão da interface ciência-teatro no contexto da divulgação científica e inspire o desenvolvimento de mais pesquisas no campo que considerem a perspectiva do público e as teorias da recepção teatral.

Referências bibliográficas

ALMEIDA, C.; FREIRE, M.; BENTO, L.; JARIDM, G.; RAMALHO, M.; DAHMOUCHE, M. Ciência e teatro: um estudo sobre as artes cênicas como estratégia de educação e divulgação da ciência em museus. *Ciência & Educação*, v.24, n.2, p.375-393, 2018.

ALMEIDA, C.; LOPES, T. *Ciência em Cena: Teatro no Museu da Vida*. Rio de Janeiro: Museu da Vida/COC/Fiocruz, 2019. Disponível em: http://www.museudavida.fiocruz.br/images/Publicacoes_Educacao/PDFs/LivroTeatroCienciaemCe-

[na.pdf](#).

BROSSARD, D.; LEWENSTEIN, B. A Critical Appraisal of Models of Public Understanding of Science: Using Practice to Inform Theory. In: KAHLOR, L.; STOUT, P. (Org.). *Communicating Science: New Agendas in Communication*. Nova Iorque e Londres: Routledge, 2010. p.11-39.

CARNEIRO, L. M. A construção do espectador teatral contemporâneo. *Sala Preta*, v.17, n.1, p.20-47, 2017.

CASTELFRANCHI, Y.; FERNANDES, V. Teoria crítica da tecnologia e cidadania tecnocientífica: resistência, “insistência” e hacking. *Revista de Filosofia Aurora*, v.27, n.40, p.167-196, 2015.

DE MARINIS, M. *En busca del actor y del espectador: comprender el teatro II*. Buenos Aires: Galerna, 2005.

DESGRANGES, F. *A pedagogia do espectador*. São Paulo: Hucitec, 2015.

DESGRANGES, F. Instâncias da relação entre teatro e público: o espectador como participante do ato teatral. *Urdimento - Revista de Estudos em Artes Cênicas*, v.3, n.36, p.85-95, 2019.

GREGORY, J.; MILLER, S. *Science in public: communication, culture and credibility*. Nova Iorque: Plenum Trade, 1998.

GUÉNOUN, D. *O Teatro é necessário?* São Paulo: Perspectiva, 2014.

HOLLIMAN, R. et al. *Investigating science communication in the information age: Implications for public engagement and popular media*. Oxford, Reino Unido: Oxford University Press, 2009.

MILLER, S. Os cientistas e a compreensão pública da ciência In: L. MASSARANI; J. TURNEY; I. C. MOREIRA (Org). *Terra Incógnita: a interface entre ciência e público*. Rio de Janeiro: Casa da Ciência; Museu da Vida; Fiocruz, 2005. p.115-132.

MILLER, S. Public understanding of science at the crossroads. *Public Understanding of Science*, v.10, n.1, p.115-120, jan. 2001.